

Quem não valoriza o trabalhador, não merece respeito

O trabalhador constrói toda a riqueza de uma empresa e de um país. O empresário é aquele que se apropria dos meios de produção e do trabalho. Essa relação capitalista de trabalho gera exploração. Os patrões são os exploradores e nós, os trabalhadores, somos os explorados. A velha e boa teoria marxista é mais atual do que nunca. E o bancário sente isso na pele. Verdade seja dita: as empresas que não valorizam seus funcionários exploram duplamente o trabalhador. Ao não atender as reivindicações da categoria, ao não apresentar sequer uma proposta, os bancos desrespeitam você, bancário(a).

A Fenaban não dá valor ao seu trabalho. Somos nós, bancários, que geramos todo o lucro dos bancos. Foram mais de R\$14 bilhões em apenas seis meses. Com tanto faturamento, não é nenhum absurdo reivindicar um salário digno, uma PLR melhor e um novo piso salarial.

E apenas um direito humano básico cobrar o fim do assédio moral, o fim das demissões e exigir o respeito à jornada de trabalho. E os bancos negam tudo. Só sabem dizer não.

Para nós, basta. Vamos fortalecer a nossa mobilização. Participe das atividades do Sindicato. O futuro da categoria depende também de você. Somos 400 mil bancários em todo o Brasil. Vamos exigir da Fenaban um tratamento digno. Mesmo que seja necessário a greve.

Quem não valoriza o trabalhador, não merece respeito!

Almir Aguiar
Presidente do Sindicato



Fique ligado no calendário

Hoje (15)	Caravana no Centro
Amanhã (16)	Caravana na Taquara
Quinta-feira (17)	Negociação com a Fenaban
Sexta-feira (18)	Negociação específica com o Banco do Brasil
.....	Negociação específica com o Santander
Terça-feira (22)	Negociação específica com a Caixa

Banco do Brasil pressiona funcionalismo antes da greve

O Sindicato recebeu denúncia de que os gerentes estão sendo pressionados a apresentar listas de funcionários para contingenciamento nas agências e outras unidades durante uma possível greve. A medida é uma tentativa da direção do banco de intimidar o funcionalismo. O Sindicato repudia a pressão e lembra que a greve é um direito inalienável do

trabalhador.

Obrigar funcionário a se posicionar se vai ou não participar do contingenciamento é uma forma evidente de intimidação, prática, mesmo, de assédio moral. “O Sindicato vai denunciar, nominalmente, o gestor que estiver praticando este tipo de coação”, advertiu o diretor da entidade Murilo da Silva.

Bancários devem procurar acompanhamento médico

Pesquisa do Ministério da Saúde comprovou que os homens só procuram atendimento médico quando perdem a sua capacidade de trabalho, quando chegam ao limite e a doença está mais avançada. O resultado é o aumento da incidência de enfermidades e de mortalidade.

“O Sindicato alerta os bancários a procurarem os serviços de saúde pelo menos uma vez por ano. Até porque nossa categoria é submetida, diariamente, a um estresse muito elevado, que leva ao aparecimento de diversos tipos de doença”, advertiu o Secretário de Saúde do Sindicato Gilberto Leal. O sindicalista aponta dados do Ministério da Saúde que comprovam que, do total de mortes na faixa etária de 20 a 59 anos, 68% foram de homens. Ou seja, de cada três adultos que morrem no Brasil, dois são homens, aproximadamente. Os números são de 2005.

PRINCIPAIS DOENÇAS

Os homens são mais resistentes a procurar ajuda porque têm medo de descobrir a doença, por serem provedores da família. E, também, porque acham que não vão adoecer. Pesquisa do Ministério da Saúde feita entre 2005 e 2007 mostra as principais causas de óbitos entre os homens: em primeiro lugar estão as motivadas por fatores externos, como acidentes por transporte, lesões autoprovocadas e agressões; em segundo vêm as doenças do aparelho circulatório; em terceiro, tumores; em quarto, doenças do aparelho digestivo; e, por último, doenças do aparelho respiratório. “Muitas destas mortes poderiam ter sido evitadas com a ida ao médico”, lembrou Gilberto.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 31970 S/068) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36-Benfica) – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000*

Análise Econômica do DIEESE

Argumentos para a discussão da redução da jornada de trabalho no Brasil sem redução do salário

Em resposta às pressões exercidas pelas centrais sindicais brasileiras, encontra-se em tramitação no Congresso Nacional a Proposta de Emenda Constitucional nº 231-A, prevendo a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salários. Além disso, prevê que o trabalho extraordinário deve ser remunerado com acréscimo de, no mínimo, 75% sobre o valor da hora normal.

O Dieese vem participando da campanha pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salário, principalmente através da produção de estudos sobre o tema. As notas que seguem, baseadas nestes estudos, discutem três principais linhas de argumentação em prol da redução da jornada.

1. A jornada de trabalho no Brasil é extensa, intensiva e altamente flexível

A redução da jornada de trabalho pode apresentar-se como um dos instrumentos para assegurar a geração de novos postos de trabalho e a conseqüente redução das altas taxas de desemprego. A idéia-força que sustenta tal argumentação é de que “todos trabalhem um pouco menos, para que um número maior de pessoas possa trabalhar”.

Convém chamar a atenção para o fato de que a jornada normal de trabalho no Brasil é uma das mais extensas entre as principais economias do mundo: 44 semanais desde 1988. Além disso, não há limite semanal, mensal ou anual para a execução de horas extras, o que torna a sua utilização muito elevada, levando o tempo total de trabalho no Brasil a ser um dos mais extensos em comparação com outros países.

O tempo de trabalho total, além de extenso, está cada vez mais intenso, devido à adoção de inovações técnico-organizacionais pelas empresas (com o estímulo à polivalência e à competição entre os grupos de trabalho e o uso do *just in time*, das metas, da redução das pausas e da implementação do banco de horas).

Por outro lado, desde o final dos anos 1990, verifica-se, no Brasil, um aumento

da flexibilização do tempo de trabalho, com introdução da jornada em tempo parcial, do banco de horas e o trabalho aos domingos. Em função das jornadas extensas, intensas e imprevisíveis, os trabalhadores têm ficado cada vez mais expostos a doenças como estresse, depressão, hipertensão, distúrbios no sono e lesões por esforços repetitivos.

2. A economia brasileira revela grande capacidade de absorção do impacto da redução da jornada, em virtude do crescimento da produtividade do trabalho, nos anos recentes

O desempenho da economia brasileira, no período recente, apresenta condições favoráveis para a redução da jornada

Convém chamar a atenção para o fato de que a jornada normal de trabalho no Brasil é uma das mais extensas entre as principais economias do mundo: 44 semanais desde 1988.

de trabalho e limitação da hora extra, em virtude do crescimento econômico nos últimos cinco anos e das perspectivas positivas para os próximos anos, apesar da crise internacional.

Conforme dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 1999, a participação dos salários no custo da indústria de transformação era de 22%, em média. Com base nestes números, uma redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais (de 9,09%) teria um impacto, momentâneo, no custo total de produção de apenas 1,99%. Este percentual torna-se irrisório se considerarmos que o aumento da produtividade da indústria, entre 1990 e 2000, foi de 113% e, nos primeiros anos do século XXI, atingiram 27%. Portanto, o grande aumento de pro-

dutividade alcançado desde 1988 (última redução da jornada de trabalho no Brasil) mostra-se mais do que suficiente para absorver o impacto da redução da jornada de trabalho sobre os custos de produção.

Além dos ganhos de produtividade verificados no período recente e que devem seguir no futuro, a redução da jornada de trabalho pode ser estímulo adicional para a busca de novos ganhos de produtividade formando, assim, um círculo virtuoso.

3. O direito ao tempo livre e à melhoria da qualidade de vida

Sendo necessárias cada vez menos horas de trabalho para produzir a mesma quantidade de mercadorias, a sociedade fica diante da opção entre transformar essa redução do tempo de trabalho em queima de postos de trabalho ou em redução da jornada, como uma forma de distribuição de renda.

Além do tempo gasto no local de trabalho (em torno de 11 horas: sendo 8 de jornada normal, 2 de hora extra e 1 de almoço), há ainda os tempos dedicados ao trabalho, mesmo que fora do local de trabalho, entre eles o tempo de deslocamento entre casa e trabalho; o tempo utilizado nos cursos de qualificação, cada vez mais demandados pelas empresas e realizados, geralmente, fora da jornada de trabalho; e o tempo utilizado na execução de tarefas fora do tempo e do local de trabalho.

Logo, em função do grande tempo ocupado direta e indiretamente com o trabalho, sobra pouco tempo livre para o repouso, o lazer, os estudos e o convívio familiar e social/comunitário.

O uso das diversas formas de flexibilização do tempo de trabalho abre espaço para o empregador avançar, cada vez mais, sobre o tempo de vida do trabalhador. Desta maneira, a redução da jornada de trabalho apresenta-se como um mecanismo em favor do resgate, mesmo que parcial, do controle pelo próprio trabalhador sobre o seu tempo de vida e da liberdade de decidir sobre o melhor uso de seu tempo livre.

FINANCEIRAS

Negociações terão nova rodada este mês

Os financeiros tiveram uma rodada de negociação com as financeiras na sexta-feira (11), em São Paulo, sem que saísse ainda uma proposta concreta dos patrões.

Os empregados querem geração de mais emprego, reajuste de 5,12%, mais aumento real de 5%; plano odontológico; complementação salarial para os afastados para tratamento de saúde; tíquete-alimentação no valor de um salário mínimo

(R\$465) com 13ª cesta; e ampliação da licença-maternidade para 180 dias.

Os representantes da Fenacrefi (Federação Nacional das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento) limitaram-se, nesse primeiro encontro, a apresentar um Programa de Readaptação e Reabilitação Profissional. Segundo a entidade, o objetivo é “assegurar a manutenção ou reinserção do empregado no traba-

lho, após o diagnóstico de patologia, de origem ocupacional ou não, que tenha comprometido sua capacidade laborativa”.

As financeiras marcaram uma nova rodada de negociação para o dia 25, mas os financeiros querem antecipar para o dia 22 e aguardam uma resposta do patrões.

Os negociadores do Rio são os diretores do Sindicato Paulo Cesar Barros e Geraldo Ferraz (ContraF-CUT).

PAULO PAIM NO RIO

Senador recebe medalha e apoio a seus projetos



Câmara pode votar até o fim do mês o fim do fator previdenciário, o reajuste das aposentadorias igual ao do salário mínimo e a recuperação do valor dos benefícios

tabela do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que pode reduzir em até 40% os benefícios da aposentadoria.

Os três projetos já passaram pelo Senado e estão na Câmara para votação. A expectativa do senador é que sejam votados até o fim deste mês. “Tão logo ocorra a desobstrução da pauta”, prevê Paim.

MEDALHA

Para o senador, a condecoração indicada pela deputada estadual Inês Pandeló (PT), aprovada por unanimidade pelos deputados, encerra muita simbologia. “Quando se fala em Tiradentes eu me lembro da história de homens que deram sua vida pela liberdade, pela igualdade, como Zumbi, Mandela e outros. A mesma medalha ele recebeu em Minas um mês atrás, “o que significa que há uma sintonia entre homens e mulheres de diferentes partes do país que querem melhoria da qualidade de vida”, disse.

ACORDO DAS CENTRAIS

No dia 26 de agosto, a CUT (Central Única dos Trabalhadores), Força Sindical e CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil) esboçaram um acordo com o governo federal, pelo qual aceitariam a proposta do deputado federal Pepe Vargas (PT/RS), o fator 85/95. Por esse projeto, os trabalhadores passariam a se aposentar somente a partir da soma do tempo de contribuição com a idade – 85 para mulheres e 95 para homens. Paim foi taxativo no sentido de que ainda não há acordo, mas negociações. “Esta-



CASA CHEIA – Aclamado como herói, Paim recebe homenagem em plenário repleto de trabalhadores. Na foto menor, a deputada estadual Inês Pandeló (PT) condecora o senador

mos trabalhando para que os projetos sejam aprovados na Câmara da mesma forma como saíram do Senado, ou seja, o PL 01, 100% da variação do PIB (Produto Interno Bruto) para todos e o fim do fator previdenciário (PL 3299). Ele considera que houve avanço em torno dessas questões, pois quando se falava em aumento real para os salários, havia uma onda contrária. “E hoje todos concordam, reconhecem que eu estava certo, não questionam o aumento real, a questão é definir o percentual”.

MANIFESTAÇÃO

Sexta-feira (11), pela primeira vez na história da Medalha Tiradentes, a homenagem começou com uma manifestação na rua, para em

seguida ir para o plenário da Alerj. Associações de aposentados e outras entidades sindicais como bancários, aeronautas aposentados (Varig, Vasp, Transbrasil), professores de Volta Redonda, petroleiros, metalúrgicos e outros reagiram contra a insinuação de acordo sem amplo debate. “Nenhuma central pode fazer acordo em nome dos aposentados, quem nos representa é a Cobap”, dizia um representante ao microfone, acrescentando que os trabalhadores querem aprovação dos projetos do senador Paulo Paim.

“Esse mesmo movimento não aceita o fator 85/95, quer o projeto que eu aprovei no Senado, aposentadoria integral pelo tempo de contribuição, 35 anos para homens e 30 para mulheres”, disse Paim.

Os três projetos do senador Paulo Paim (PT/RS) que estão para entrar na pauta de votação da Câmara dos Deputados encontram grande ressonância popular em todo o país. A prova desse prestígio são as duas homenagens que recebeu, ambas com a Medalha Tiradentes – uma na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, na sexta-feira (11), e outra antes em Minas Gerais.

O Projeto de Lei 01/2007 é uma proposta do governo que recebeu uma emenda do senador para que o mesmo índice de reajuste do salário mínimo seja aplicado para reajustar todas as aposentadorias e pensões. Já o PL 4434/2008 prevê a recuperação do poder de compra das aposentadorias e pensões em cinco anos.

FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

Dos três projetos, o de maior visibilidade é o PL 3299/2008, que prevê o fim do fator previdenciário (fórmula matemática que leva em conta a idade, a alíquota, o tempo de contribuição no momento da aposentadoria e a expectativa de sobrevivência, com base na

FUTEBOL

Copa Veteranos começa neste fim de semana

A primeira rodada da Copa Veteranos 2009 começa neste final de semana. São doze times inscritos divididos em dois grupos (A e B). A rivalidade já começou. O atacante Boniek, do Sindicato União e que promete disputar a artilharia da competição, foi desafiado por Vinicius de Assumpção (Sindicato Principal) para ver qual dos dois fará mais gols na competição. O Sindicato União enfrenta uma parada mais dura: o campeão da Copa Bancária deste ano, Caixa Unidos. Já o Sindicato Principal pega o Unibanco Uniamigos, outro adversário difícil. As duas partidas acontecem no domingo. É comparecer à sede campestre e conferir. Veja ao lado a tabela.



Sábado (19)			
9h	Unibanco Pipa Voada	x	Unibanco Society Barra
10h	Bradesco Siqueira Campos	x	Itaú Amigos
11h	Bradesco Penha	x	Bradesco Barril
Domingo (20)			
9h	Real União	x	Real Amigos
10h	Sindicato União	x	Caixa Unidos
11h	Sindicato Principal	x	Unibanco Uniamigos

Grupo A

- Unibanco Pipa Voada
- Unibanco Society Barra
- Unibanco Uniamigos
- Bradesco Penha Bradesco Barril
- Sindicato Principal

Grupo B

- Caixa Unidos
- Bradesco Siqueira Campos
- Itaú Amigos Real União
- Real Amigos
- Sindicato União

Bancários da Ilha apóiam caravana e estão dispostos a realizar greve



O Sindicato Móvel foi à Ilha do Governador, em mais uma caravana do Sindicato

Na Ilha do Governador (fotos não foi diferente a reação dos bancários em relação às caravanas do Sindicato nos bairros. A atividade de ontem (14) revelou que a categoria está indignada com a postura da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) nas negociações e disposta a realizar uma greve nacional forte. Sindicalistas percorreram 13 agências e voltaram a ser aplaudidos pela população, que reclamou das filas causadas pelas demissões e pela falta de

mais caixas para o atendimento. Além do Sindicato do Rio, a manifestação contou com a participação de dirigentes da Federação dos Bancários RJ/ES. “Os banqueiros parece que só compreendem a linguagem da greve. E caso continuem a tratar os bancários com desrespeito e não apresentem uma proposta justa para a categoria, estamos prontos para uma greve nacional forte”, avisa a diretora do Sindicato Maria Izabel Menezes.



Os bancários deram total apoio às atividades do Sindicato

Os bairros que já percorremos

Ilha do Governador	ontem (14)
Centro	11/9, 9/9 e 2/9, 27/8 e 24/8
Bonsucesso	8/9
Ipanema	4/9
Botafogo	31/8
Cascadura e Madureira	26/8
Próximas caravanas	Taquara (16/9) e Campo Grande (18/9)

